

Think tanks, neoliberalismo e a privatização da Educação no Brasil

Think tanks, neoliberalism and the privatization of education in Brazil

Think tanks, el neoliberalismo y la privatización de la educación en Brasil

 **SERGIO ANDRADE DE MOURA***

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, Brasil.

 **DALILA ANDRADE OLIVEIRA****

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil.

RESUMO: O propósito deste texto é analisar a atuação no Brasil dos *think tanks* parceiros da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation (Atlas Network). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, embasado em revisão da literatura, que recorreu igualmente a um levantamento seguido de uma análise documental dos materiais e informações publicadas por tais *think tanks* em suas páginas oficiais na rede mundial de computadores. Como resultado, averiguou-se que os referidos *think tanks* apresentam conexões com inúmeros/as protagonistas e têm atuado por meio de diversas estratégias para difundir ideais do neoliberalismo e promover a difusão das ‘soluções privadas’ para a educação pública.

Palavras-chaves: *Think tanks*. Neoliberalismo. Privatização da Educação.

ABSTRACT: The purpose of this text is to analyze the activities of think tanks that are partners of the Atlas Economic Research Foundation

* Doutorado em Educação. *E-mail:* <prof.sergiomoura@gmail.com>.

** Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais. Diretoria de Cooperação Institucional, Internacional e Inovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *E-mail:* <dalilaufmg@yahoo.com.br>.

policy network in Brazil (Atlas Network). This is a qualitative study, based on a literature review, followed by a documentary analysis of the materials and information published by these think tanks on their official websites. As a result, it was found that these think tanks have connections with many protagonists and have acted through various strategies to spread neoliberal ideals and promote the spread of ‘private solutions’ for public education.

Keywords: Think tanks. Neoliberalism. Education Privatization.

RESUMEN: El objetivo de este texto es analizar las operaciones en Brasil de los *think tanks* aparceros/as de la red de políticas de la Atlas Economic Research Foundation (Atlas Network). Se trata de un estudio cualitativo, basado en una revisión de la literatura, que también utilizó una encuesta seguida de un análisis documental de los materiales e información publicados por dichos *think tanks* en sus páginas oficiales en la red mundial de computadoras. Como resultado, se encontró que los/as mencionados/as *think tanks* tienen conexiones con numerosos/as protagonistas y han actuado a través de diferentes estrategias para difundir los ideales del neoliberalismo y promover la difusión de ‘soluciones privadas’ para la educación pública.

Palabras clave: Think tanks. Neoliberalismo. Privatización de la educación.

Introdução

O processo de disseminação da ideologia do livre mercado – que contribui para a constituição da hegemonia do neoliberalismo e, conseqüentemente, para o avanço da privatização dos serviços públicos – tem sido impulsionado por protagonistas estatais, envolvendo governos locais, regionais e nacionais, mas também não estatais, como organismos multilaterais, empresas, organizações filantrópicas, religiosas e *think tanks*¹. Esse processo instituiu uma nova governança, que opera em múltiplas escalas e mediante a atuação de atores articulados em redes de políticas, e alcançou a educação (ROBERTSON *et al*, 2012).

Os *think tanks* desempenham um papel importante para o avanço da privatização da educação. A sua atuação é marcada por um engajamento ativo na defesa das reformas educacionais de acordo com o paradigma do mercado, na produção de conhecimentos e na formulação de políticas educacionais que impulsionam a privatização da educação. A literatura existente indica que os *think tanks* pró-mercado – ou seja, norteados pelos

pressupostos neoliberais – possuem autoridade e exercem influência considerável na definição da agenda, nos debates sobre reformas educacionais e no oferecimento de ‘soluções adequadas’ para ampliar as escolhas e aumentar a eficiência e melhorar a qualidade da educação. Muitas vezes, para exercer e fortalecer o seu poder de influência, estabelecem conexões com *insiders* estatais, ou seja, formuladores/as de políticas, tomadores/as de decisão e funcionários/as governamentais, bem como com a grande mídia (VERGER, FONTDEVILA & ZANCAJO, 2016).

Neste artigo analisa-se a atuação dos *think tanks* parceiros da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation (também denominada na atualidade de Atlas Network) no Brasil e sua contribuição para a construção da hegemonia neoliberal, por meio da difusão de ‘soluções privadas’ para a educação. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, embasado numa revisão de literatura, como também na análise documental dos materiais publicados pelos referidos *think tanks* em suas páginas oficiais na rede mundial de computadores (documentos, livros, artigos, cursos, *podcasts*, vídeos, eventos, entre outros). Além disso, para aprofundar a análise dessa rede no Brasil, realizou-se uma busca nas páginas mantidas por cada um desses *think tanks* visando identificar e analisar informações relacionadas com suas autodescrições, de acordo com os seus estatutos e seus objetivos declarados, como também para identificar seus membros, parceiros/as, financiadores/as, investidores/as e mantenedores/as, como também as estratégias de atuação que empregam.

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo está composto por mais três partes. Na primeira procurou-se abordar a constituição de redes de *think tanks* pró-mercado e da Atlas Economic Research Foundation como estratégia para construção da hegemonia neoliberal no âmbito global. Na segunda seção o foco foi abordar os *think tanks* parceiros da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation no Brasil, buscando, sobretudo, compreender como se autodenominam, além de identificar os objetivos que norteiam seu trabalho e os seus parceiros e financiadores. Por fim, na última seção, abordam-se as formas de atuação e as estratégias empregadas pelos *think tanks* parceiros da Atlas Economic Research Foundation que contribuem para a privatização da educação no Brasil.

A criação dos *think tanks* e o trabalho de construção da hegemonia neoliberal

De acordo com Stephen Ball (2014), é preciso compreender que o neoliberalismo não é apenas um conjunto de ideias abstratas, mas um conjunto complexo e instável tanto de práticas de economização e mercantilização quanto de mecanismos ideológicos de governamentalidade de indivíduos materializados cotidianamente em diferentes contextos e instituições. Nesse sentido, o autor destaca que o neoliberalismo “é sobre dinheiro e mentes” (BALL, 2014, p. 26).

As duas guerras mundiais, a Grande Depressão de 1929 e a ascensão do movimento nazifascista forçaram a retirada de cena das ideias do livre mercado do liberalismo. Entre as décadas de 1940 e 1970 predominaram entre as autoridades políticas, empresários/as e formuladores/as de política, como John Maynard Keynes, as concepções do intervencionismo estatal na economia e os princípios do *welfare state* para promover um equilíbrio entre as políticas econômicas e sociais (HOBSBAWM, 1995).

No entanto, desde a década de 1930, economistas e filósofos como Friedrich von Hayek, Milton Friedman, Ludwig von Mises, Walter Eucken Lippmann, Alexander von Rostov, entre outros, envolveram-se com o processo de renovação e difusão de ideias liberais ortodoxas e do livre mercado, ou seja, com o neoliberalismo (DARDOT & LAVAL, 2016).

Nesse sentido, a fundação da Sociedade de Mont Pèlerin foi apenas um dos passos de uma estratégia longa e metódica de contrarrevolução intelectual e construção da hegemonia do neoliberalismo. Seus pensadores mais proeminentes, como Ludwig von Mises e Friedrich Hayek, receberam apoio para divulgar suas ideias por meio do financiamento de suas obras, realização de eventos, intercâmbios e contratações por universidades para atrair novos/as adeptos/as, formar novas gerações de pensadores/as, conquistar o apoio da mídia e influenciar formuladores/as de políticas e acadêmicos/as. Além disso, a partir da década de 1940, grandes corporações e empresas privadas proporcionaram desde vultuosos financiamentos para a fundação de inúmeros *think tanks* até a constituição de uma extensa rede de políticas de alcance global que compartilhava objetivos, estratégias, formas de financiamento e promovia o intercâmbio de pensadores/as. Essa rede de políticas atuava de modo articulado em áreas específicas e complementares para atingir diferentes atores e públicos estratégicos (DARDOT & LAVAL, 2016).

A implantação das políticas neoliberais pelos governos da Nova Direita de Margaret Thatcher e Ronald Reagan apresentaram laços estreitos com o desenvolvimento do movimento intelectual e político em parte impulsionado, desde as décadas anteriores, pelos *think tanks* e atores privados apoiados nas teses de Milton Friedman, inclusive com financiamento. A coincidência da dimensão temporal, no que se refere à adoção de políticas públicas de inspiração neoliberal pelos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, não é algo fortuito, mas fruto de uma complexa rede com intenso ativismo numa direção ideológica particular antiestatista e antioletivista (DARDOT & LAVAL, 2016; VERGER, FONTDEVILA & ZANCAJO, 2016).

Compunham essa rede os *think tanks*, organizações não governamentais ativistas que dispunham de orçamentos milionários fornecidos por empresas, grandes corporações e fundações, para desenvolver a *advocacy* do programa neoliberal para o setor público. Funcionavam como uma espécie de plataforma para alavancar a ideologia do livre mercado na agenda das políticas governamentais. Desenvolveram estratégias para reposicionar as ideias do livre mercado e do neoliberalismo como sendo de interesse público, mantendo

uma aparência de independência e evitando revelar suas estreitas relações com os interesses do capital. Ball destaca que “a disseminação e aceitação de práticas neoliberais repousam sobre uma grande quantidade de trabalho político e ideológico que é altamente organizado e bem financiado” (BALL, 2014, p. 48).

Nesse sentido, as estratégias empregadas pelas redes de *think tanks* ao longo de décadas para alcançar seus objetivos foram variadas. A saber: 1) formar novos/as protagonistas políticos/as alinhados/as com o neoliberalismo; 2) manter uma aparência de distanciamento de partidos políticos e setor empresarial para propor ‘soluções inovadoras’ para o setor público; 3) oferecer subvenções para outros *think tanks*; 4) patrocinar eventos de networking em diversos locais; 5) reforçar o movimento de oposição libertária e atuar para influenciar o rumo de crises políticas vivenciadas pelos países²; 6) organizar conferências, seminários, fóruns e workshops; 7) traduzir e publicar livros de autores clássicos do liberalismo; 8) produzir livros e artigos de opinião com críticas às políticas públicas para difusão na grande mídia e em seus sites; 9) estimular e apoiar a formação e a atuação de novos/as atores/atrizes políticos/as; 10) atuar para influenciar e conquistar a adesão da opinião pública por meio das redes sociais e pela publicação de vídeos no Youtube; 11) promover o aconselhamento na condição de *experts* para funcionários/as de governos, agências e comissões governamentais; e 12) desenvolver estratégias agressivas de *marketing* para disseminar de forma eficaz os resultados de seus trabalhos (GROS, 2002; 2004; FANG, 2017; ROCHA, 2017).

Na Grã-Bretanha, alguns dos mais destacados *think tanks* de atuação pró-mercado foram o Institute of Economic Affairs, o Centre for Policy Studies e o Adam Smith Institute (GROS, 2008; VERGER, FONTDEVILA & ZANCAJO, 2016). O Institute of Economic Affairs foi fundado em 1955 por Antony Fisher, com financiamento empresarial e apoio de economistas, jornalistas e financistas. Sua estratégia inicial foi a divulgação em larga escala de panfletos baratos. Os/As autores/as dos textos sobre o liberalismo econômico e suas soluções para diferentes áreas, como educação, saúde e previdência, eram economistas da London School of Economics e membros da Sociedade de Mont Pèlerin. Uma das soluções propostas para a educação era a adoção do sistema de *vouchers*. O Centre for Policy Studies foi fundado com o apoio do Partido Conservador inglês no ano de 1974. Atuou recrutando pessoas de diferentes áreas interessadas em apoiar a causa do liberalismo e como um centro de ideias para o Partido Conservador. E por fim, o Adam Smith Institute, fundado em 1976 com a missão de realizar análises e formulações que permitissem colocar em prática as políticas do liberalismo. Por meio de uma estratégia pragmática, centrada no nível da micropolítica, surgiram muitas propostas para as políticas de privatização. Esse *think tanks* também desenvolveu o denominado Projeto Ômega, um conjunto de proposições para todas as áreas de políticas públicas que acabou sendo adotado como plano de governo da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher (GROS, 2008).

Nos EUA também foi constituída uma rede de *think tanks* em defesa do liberalismo, com destaque para a Foundation for Economic Education, o Intercollegiate Society of Individualists, o American Enterprise Institute e o Heritage Foundation. A Foundation for Economic Education, criada em 1946 com o apoio de professores/as universitários/as, jornalistas e diretores de grandes empresas, adotou como uma de suas principais estratégias a divulgação de panfletos por mala direta e venda de livros que abordavam as ideias do liberalismo. O Intercollegiate Society of Individualists foi criado em 1953 com o objetivo de combater o avanço das ideias comunistas entre estudantes universitários/as, tendo produzido um vasto repertório de textos que tratavam do liberalismo. O American Enterprise Institute, criado no ano de 1943, atuava diretamente com congressistas, funcionários/as governamentais e a mídia. Além disso, produziu relatórios, análises e livros. Finalmente, a Heritage Foundation, fundada em 1973, funcionava como um elo entre a rede de *think tanks* neoliberais e o movimento conservador, além de estabelecer contatos com políticos como Ronald Reagan (GROS, 2008).

Nos países centrais do capitalismo, como Estados Unidos e Grã-Bretanha, a proliferação dos *think tanks* aconteceu, sobretudo, entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980, beneficiando-se do financiamento das fundações privadas (VERGER, FONTDEVILA & ZANCAJO, 2016). Porém, não ficaram restritos a esses países. O avanço na quantidade dos *think tanks* nas diferentes regiões do mundo ao longo do século XX foi enorme e contribuiu para criar inúmeras redes de políticas globais interconectadas com um significativo poder de influenciar a formulação de políticas públicas. Essas organizações, conforme o quadro 1, estão distribuídas por todo o mundo, todavia, sua distribuição não é igualitária, sendo sua concentração maior na Europa e na América do Norte. Juntas, essas duas regiões respondiam por 51,85% (4.277) dos *think tanks* existentes no mundo em 2019.

Quadro 1: Quantidade de think tanks por regiões do mundo (2019)

Região	Quantidade de Think Tanks
Europa	2.219
América do Norte	2.058
Ásia	1.829
América do Sul e Central	1.023
África Subsaariana	612
África do Norte e Oriente Médio	507
Total	8.248

Fonte: MCGANN, James (2020).

Na América Latina e no Caribe existiam mais de mil *think tanks* em atuação no ano de 2019, distribuídos pelos diversos países e territórios. Essa distribuição era concentrada, sobretudo, na Argentina, Brasil, México, Bolívia, Chile, Colômbia, Peru, Costa Rica, República Dominicana e Paraguai. Juntos, esses dez países respondiam por 74,85% (768) dos *think tanks* que existiam na América Latina e Caribe (MCGANN, 2020). O Brasil, especificamente, ocupava a 11ª (103) posição no *ranking* global dos países com maior quantidade de *think tanks*, conforme os dados divulgados pelo *Think Tanks and Civil Societies Program* (TTCSP) do Lauder Institute da University of Pennsylvania, que mapeou mais de 8.000 *think tanks* em todo o mundo. No *ranking* latino-americano, o Brasil ocupa a 2ª posição, com 103 *think tanks* (MCGANN, 2020).

A partir da década de 1970, Antony Fisher passou a trabalhar ativamente para a criação de novos *think tanks* neoliberais em diversos países, buscando replicar a experiência do Institute of Economic Affairs por toda parte. A partir dos seus esforços e do financiamento privado que recebeu, criou um grande número de *think tanks* no Canadá (Fraser Institute do Canadá), na Austrália (Centre for Independent Studies), na Suécia (Free Enterprise Institute), no México (Centro de Investigaciones Económicas Sobre la Libre Empresa), nos EUA (Center for Economic Policy Studies), no Brasil (Instituto Liberal), entre outros países. Um avanço nessa estratégia aconteceu com a fundação da Atlas Economic Research Foundation (EUA), no ano de 1981, com o apoio da Sociedade de Mont Pèlerin. Sediada no condado de Arlington, estado da Virgínia (EUA), assumiu a função de coordenar as ações desenvolvidas por outros *think tanks* que compõem a rede global de políticas para a promoção de livre mercado, Estado mínimo, liberdade individual e direitos de propriedade. Seu foco central é influenciar a opinião pública em favor das ideias de uma ‘sociedade livre’ (GROS, 2008).

Pela rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation trafegam recursos financeiros³, intelectuais e organizacionais para o desenvolvimento de atividades pró-mercado. Os dados apontam que obteve sucesso em seus empreendimentos – em 2021 foi responsável por conectar uma rede de 461 *think tanks* defensores dos princípios do livre mercado em 97 países distribuídos por cinco continentes: 1) África: 24; 2) América do Norte: 169; 3) América Latina e Caribe: 100; 4) Europa e Ásia Central: 115; 5) Oriente Médio: 10; 6) Sul e Leste da Ásia e Pacífico: 36; 7) Austrália e Nova Zelândia: 7 (ATLAS NETWORK, *Partners*).

Em sua página na rede mundial de computadores, a Atlas Economic Research Foundation expõe a visão que norteia o seu trabalho, a “de um mundo livre, próspero e pacífico, onde os princípios da liberdade individual, direitos de propriedade, governo limitado e mercados livres são garantidos pelo Estado de Direito” (ATLAS NETWORK, *Our story*). Afirma que trabalha cultivando uma rede de organizações parceiras independentes que compartilham de sua visão. Além disso, destaca que a sua estratégia para acelerar o ritmo de realização de seus parceiros nos diversos locais, é “o exclusivo

programa ‘Treinar, Competir, Comemorar!’, modelo estratégico que inspira os parceiros a melhorar o desempenho e alcançar resultados extraordinários” (ATLAS NETWORK, *About*). Nesse sentido, a Atlas afirma que emprega diversas estratégias para alcançar seus objetivos, como: 1) cursos com certificações *online* e presenciais em *think tank*, *marketing* e comunicação, captação de recursos, desenvolvimento de liderança, entre outros (ATLAS NETWORK, *Academy*); 2) oportunidade de bolsas e subsídios para lideranças, visando apoiar novos *think tanks* e desenvolvimento de projetos (ATLAS NETWORK, *Grants*); 3) realização de eventos para comemorar e distribuir prêmios para lideranças e *think tanks* parceiros, com o objetivo de incentivar e alimentar ambições, como Think Tank Shark Tank, Prêmio Smith de Divulgação Estudantil, Prêmios Regionais da Liberdade, Prêmio Elevator Pitch Competition (ATLAS NETWORK, *Awards*); 4) realização de eventos para reunir parceiros e promover o compartilhamento das melhores práticas adotadas, como o Fórum de Liberdade da África, Fórum de Liberdade da Ásia, Fórum da Liberdade e Jantar da Liberdade (ATLAS NETWORK, *Events*). A Atlas Economic Research Foundation oferece o Prêmio Templeton Freedom e realiza um evento anual denominado *Liberty Forum*, reunindo seus membros para compartilhamento de estratégias e ideias, além de um jantar de comemoração, o *Freedom Dinner*, para homenagear os “heróis do movimento pela liberdade” (ATLAS NETWORK, *Events*). Tal abordagem seria empregada, de acordo com a Atlas Network, para “fortalecer o movimento mundial pela liberdade expandindo e energizando a rede global de líderes e equipes de grupos de reflexão para inspirar e redefinir continuamente a excelência no avanço da causa da liberdade” (ATLAS NETWORK, *Our model*).

Conforme assinala Ball (2014), a Atlas Economic Research Foundation e seus parceiros estão envolvidas em um grande leque de atividades de alcance global, materializadas em propostas, bem como em ações que buscam influenciar os governos, a mídia e a academia. De acordo com o autor, “é o foco de uma formidável rede de poder, de influência, de ideias e de dinheiro. Ela se inter-relaciona com outras redes, websites, *blogs* e publicações que compartilham o seu compromisso com a liberdade, com o empreendedorismo e com o governo limitado” (BALL, 2014, p. 53).

Ainda segundo Ball, ela

desempenha um papel significativo nas atividades *roll-back* e *roll-out* do neoliberalismo, ou seja, tanto desestabilizar as políticas de bem-estar e de pensar o bem-estar quanto criar novos espaços para atividade de mercado e fomentar o acordo em torno de ideias de escolha e de liberdade de mercado, e, mais recentemente, e em menor grau, para estabilizar ou consolidar ainda o neoliberalismo, por meio da introdução de novas instituições, políticas e governamentalidades. A *Libert Network* é um modo de defesa e um conjunto de relações para movimentação de ideias e para unir ideias em espaços de mudanças, cada vez mais nas sociedades de desenvolvimento tardio e nos BRICs (BALL, 2014, p. 59).

A Atlas apresenta o mercado como uma ‘solução’ para todos os problemas econômicos e sociais, atuando para mudar as percepções da sociedade a respeito das relações entre o mercado, o Estado e o setor público. Existe uma conectividade evidente entre os movimentos *roll-back* e *roll-out* do neoliberalismo de *think tanks*, formuladores/as de políticas, empresas privadas, fundações, organizações não governamentais e as propostas que estimulam a privatização da educação, como as escolas *charters*, a escolha de escola e a educação privada (BALL, 2014).

Os *think tanks* parceiros da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation no Brasil

No Brasil, esta pesquisa encontrou conectados à rede política neoliberal da Atlas Economic Research Foundation 15 *think tanks*, a saber: Centro Mackenzie de Liberdade Econômica; Instituto Atlantos; Instituto de Estudos Empresariais; Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte; Instituto de Formação de Líderes de Santa Catarina; Instituto de Formação de Líderes de São Paulo; Instituto Liberal (RJ); Instituto Liberal de São Paulo; Instituto Liberdade; Instituto Líderes do Amanhã; Instituto Millenium; Instituto Ludwig von Mises – Brasil; Livres; Observatório do Empreendedor; e Estudantes da Liberdade Brasil (ATLAS NETWORK, *Partners*).

Para aprofundar a análise dessa rede no Brasil, realizou-se uma busca nas páginas mantidas por cada um desses *think tanks* na rede mundial de computadores visando identificar, analisar e sintetizar informações como: 1) descrição da organização; 2) localização da organização; 3) objetivos; 4) estratégias de atuação; e, 5) parceiros/financiadores/investidores/mantenedores. No quadro 2, apresentam-se de forma sintética a cidade e a unidade da federação onde estão instalados, sua denominação, como se definem e os objetivos declarados.

Quadro 2: Think tanks no Brasil que integram a rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation (2020-2021)

Cidade/UF	Denominação	Como se define	Objetivo
São Paulo/SP	Centro Mackenzie de Liberdade Econômica	Entidade sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária.	Contribuir para o debate sobre o papel dos mercados e as características e consequências dos diferentes tipos de intervenção e regulação na economia brasileira e os entraves ao seu desenvolvimento.

Cidade/UF	Denominação	Como se define	Objetivo
São Paulo/SP	Estudantes da Liberdade Brasil	Uma rede em rápido crescimento de estudantes pró-liberdade em todos os continentes. Somos a maior organização de libertários do mundo.	Capacitar a próxima geração de líderes da liberdade no Brasil.
Porto Alegre/RS	Instituto Atlantos	Organização sem fins lucrativos/think tank independente.	Promover e disseminar os valores de uma sociedade livre – mercados livres, direitos individuais e governo limitado – com foco nos estudantes e na academia.
Porto Alegre/RS	Instituto de Estudos Empresariais4	Associação civil sem fins lucrativos ou compromissos político-partidários.	Incentivar e preparar novas lideranças, com base nos conceitos de economia de mercado e livre iniciativa.
Belo Horizonte/MG	Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte	Entidade civil sem fins lucrativos ou quaisquer compromissos político-partidários.	Formar jovens líderes conscientes de seu papel político, econômico e social, na construção de um país mais livre e próspero, com base nos valores de Estado de direito, liberdade individual, livre mercado e respeito à propriedade privada.
Florianópolis/SC	Instituto de Formação de Líderes de Santa Catarina	Associação apartidária, independente e sem fins lucrativos.	Contribuir para a formação de lideranças que tenham o compromisso de tornar o Brasil um país mais livre.
São Paulo/SP	Instituto de Formação de Líderes de São Paulo	Entidade civil, apartidária e sem fins lucrativos.	Desenvolver jovens e novos líderes nas bases e valores do Estado de direito, liberdade, mercados livres e respeito pela propriedade privada.
Rio de Janeiro/RJ	Instituto Liberal (RJ)	Entidade civil, apartidária e sem fins lucrativos.	Gerar conhecimento na forma de estudos e materiais informativos que possam servir de ferramentas em prol da liberdade para os falantes de português em todo o mundo.
São Paulo/SP	Instituto Liberal de São Paulo	Think-tank liberal.	Transformar o Brasil em um país tão econômica e socialmente livre que o instituto não precisará mais existir.

Cidade/UF	Denominação	Como se define	Objetivo
Porto Alegre/RS	Instituto Liberdade	Organização da sociedade civil (ONG) sem fins lucrativos, mantida por contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas de direito privado, sem qualquer vinculação político-partidária.	Promover a pesquisa, a produção e a divulgação de bens educacionais e culturais que demonstrem as vantagens para todos os indivíduos de uma sociedade organizada, com base nos princípios dos direitos individuais, de governo limitado e representativo, de respeito à propriedade privada, aos contratos e à livre iniciativa.
Vitória/ES	Instituto Líderes do Amanhã	Entidade sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária.	Formar jovens empresários comprometidos com o modelo econômico, social e político de organização do Estado do Espírito Santo e do Brasil, alicerçado no ideal democrático das liberdades e garantias individuais, subordinado ao regime da lei.
Rio de Janeiro/RJ	Instituto Millenium	Entidade sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária.	Defender junto aos universitários, jornalistas e à classe média brasileira que a democracia, o Estado de direito, a liberdade de expressão e o capitalismo são temas importantes que precisam ser debatidos em fóruns públicos.
São Paulo/SP	Instituto Ludwig von Mises – Brasil	Associação voltada à produção e à disseminação de estudos econômicos e de ciências sociais que promovam os princípios do livre mercado e de uma sociedade livre.	Promover as ideias de uma sociedade e mercados livres.
São Paulo/SP	Livres	Associação civil sem fins lucrativos que atua como um movimento político suprapartidário em defesa do liberalismo.	Promover a liberdade no Brasil por meio do desenvolvimento de projetos de alto impacto social, produzir propostas de políticas públicas com potencial transformador e formar líderes políticos atuais e futuros comprometidos com as ideias de liberdade

Cidade/UF	Denominação	Como se define	Objetivo
Florianópolis/SC	Observatório do Empreendedor	Associação apartidária e sem fins lucrativos que visa melhorar o ambiente de negócios no Brasil.	Promover os valores liberais e melhorar o ambiente de negócios no Brasil por meio do monitoramento regulatório, análise de impacto e conscientização.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa, 2021.

A partir dos dados expostos, constata-se que todos os *think tanks* estão localizados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, que são as mais ricas e possuem os estados com os maiores índices de produto interno bruto – PIB (IBGE, 2023) do país, assim como as empresas mais pujantes da economia nacional. A maioria dos *think tanks* se autodenominava como entidade sem fins lucrativos, sem vinculação político-partidária e independente de governos. Todavia, isso não significa que sua atuação seja desinteressada, imparcial e neutra ideologicamente. Na verdade, ao atuarem, buscam sempre legitimar o neoliberalismo, isto é, as forças do mercado e a perpetuação da hegemonia do capital. Como se constata no quadro 2, seus objetivos são diversificados: i) contribuir para os debates sobre livre mercado; ii) formar novos líderes; iii) promover e disseminar valores, como mercado livre, governo limitado, propriedade privada e liberdade individual; e iv) produzir conhecimentos.

No que se refere ao financiamento, alguns *think tanks* não revelam informações referentes a seus/suas financiadores/as, investidores/as e filantropos/as que os mantêm. Apenas informam que aceitam doações e oferecem canais para cadastramento de associados/as. Nesse grupo estão os seguintes *think tanks*: Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, Instituto Atlantos, Instituto de Formação de Líderes de Santa Catarina, Instituto Liberal (RJ), Instituto Liberal de São Paulo, Instituto Liberdade, Instituto Millenium, Instituto Ludwig von Mises – Brasil, Livres, Observatório do Empreendedor e o Estudantes da Liberdade Brasil.

Outros *think tanks*, no entanto, como Instituto de Estudos Empresariais, Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte, Instituto de Formação de Líderes de São Paulo e Instituto Líderes do Amanhã, são mais transparentes e expõem quem são seus/suas investidores/as, mantenedores/as e apoiadores/as, revelando que existe um diversificado grupo de empresas financiadoras, desde pequenas e médias até grandes corporações. A saber:

1. Instituto de Estudos Empresariais – investidores: Ipiranga, Évora Holding Company, Merithu; apoiadores: Agibank, Belmondo, CMPC, Carvalho, Machado e Timm Advogados, Dallasantia, Decision/FGV, Irani, Lojas Lebes, Tomasetto Engenharia, VKN Administração de Recursos Ltda;

2. Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte – investidores nacionais: Potencial Seguradora, The One Business, Suzano Papel e Celulose; investidor regional: Araújo Drogaria Drugstore; mantenedores: Dash Uniformes, Franqueira Seguros, Katz, Abra Vídeos para Web; parceiros: Marcelo Candiotto Sociedade de Advogados;
3. Instituto de Formação de Líderes de São Paulo – mantenedores: Suzano, Instituto Ludwig von Mises – Brasil; apoiadores: Santé, Caravelas, Capital Social – Contabilidade e Gestão, Bakertilly; parceiros: Porto Seguro, Evora, Gerdau, Friedrich Nauman Stiftung, Instituto Ling, Scopi;
4. Instituto Líderes do Amanhã – mantenedores: Apex Partners, Arcelor Mittal, AutoGlass, Baker Tilly Brasil, Biancogres, EDP, EsAção, FAESA, Grupo Águia Branca, Marca Ambiental, Natufert, Rede Gazeta, Set Comunicação, SGMP Advogados, Sicoob, Vale; parceiros: Atlas Economic Research Foundation, Ayn Rand Institute, Dow Jones, Foundation for Economic Education, InfoMoney, Instituto Ling, Instituto de Estudos Empresariais, Instituto de Formação de Líderes, Instituto Liberal, Instituto Ludwig von Mises – Brasil, Objetivismo, Tapa na Mão Invisível, Rede Liberdade.

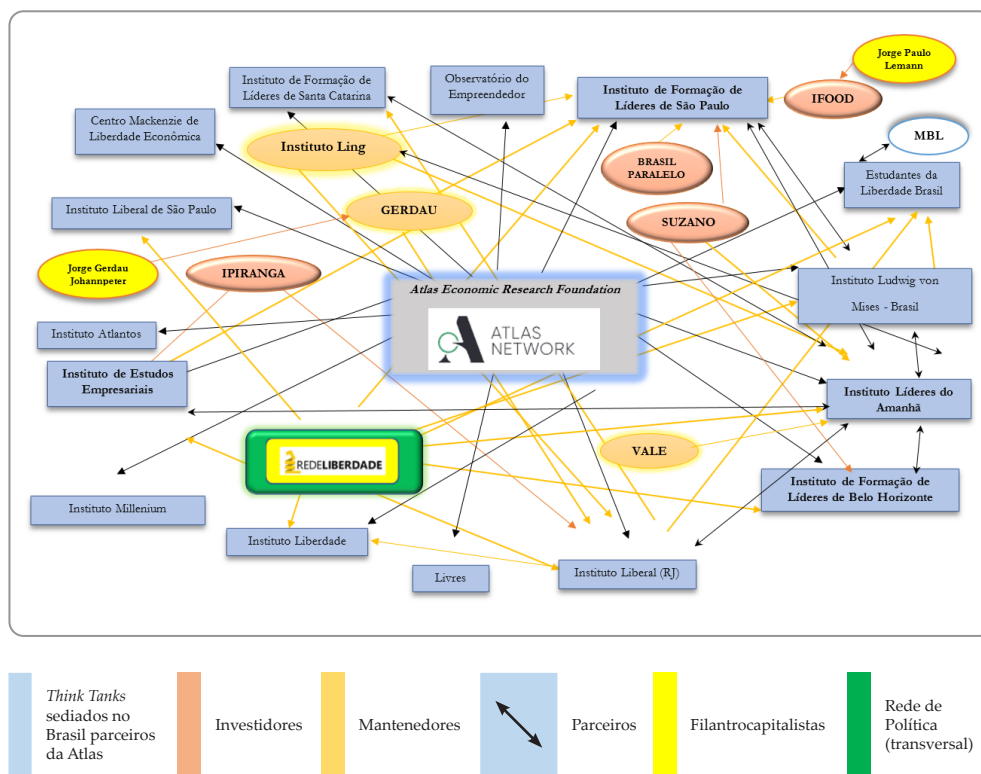
De acordo com Ball, as “redes de política são um tipo ‘social’ novo, envolvendo tipos específicos de relações sociais, de fluxos e de movimentos. Elas constituem comunidades de políticas, geralmente baseadas em concepções compartilhadas de problemas sociais e suas soluções” (BALL, 2014, p. 29). Segundo o autor, nessas redes novos discursos são articulados e validados a respeito de “inovações” políticas. Além disso, em seu espaço ocorrem “transferências de políticas”, ou seja, permitem a mobilidade de políticas construídas em outros locais. A participação nessas redes é multifacetada e os relacionamentos assumem diferentes formas, como patrocínio, parceria, contratação, entre outros. As redes de políticas deixam opacas as fronteiras entre os setores público e privado e expandem a sua influência sobre as políticas públicas. Trabalham local e globalmente para potencializar suas vozes e promover a mudança (BALL, 2014).

As redes de políticas servem para representar as transformações nas formas de governança e de resolução de problemas de políticas públicas com participação, colaboração, parceria e trabalho em rede de um grande número de atores – privados, públicos, voluntários e filantropicistas – para oferecer respostas empresariais, isto é, inspiradas nos princípios e ideais do neoliberalismo (BALL, 2014).

Nesta pesquisa foram desenvolvidas buscas extensas no site da Atlas Economic Research Foundation, bem como nos sites dos *think tanks* brasileiros que integram sua rede de políticas. O material analisado abrangeu informações divulgadas em suas páginas na internet e *blogs*, como documentos, artigos, vídeos e *podcasts*, como também parceiros/as

e financiadores/as. Os dados produzidos na busca ajudaram a ‘capturar’ e a ‘descrever’ alguns dos elementos mais visíveis, ou seja, contribuíram para a identificação daqueles/as que integram e interagem nessa complexa rede de política, como também ajudaram a compreender relações, interações políticas mais significativas e interconexões horizontais e transversais dessa comunidade em nosso país.

Apresentamos na figura 1 alguns dados que, como afirma Ball (2014), são apenas um pequeno vislumbre que ajuda a demonstrar essa enorme e complexa rede de políticas constituída por considerável número de *think tanks* neoliberais, organizações e atores privados, interligados por eventos e relações indiretas, ocasionais, multifacetadas, que têm atuado no Brasil e influenciado a agenda das políticas públicas e educacionais.



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa, 2021.

As análises das conexões da rede de políticas permitiram deslindar algumas das ligações entre *think tanks*, mantenedores/as, investidores/as, parceiros/as, filantropocapitalistas e empreendedores/as de políticas. Porém, como evidenciado na seção seguinte, também contribuíram para compreender suas formas de atuação e as estratégias empregadas para influenciar a definição de políticas públicas. Com esses dados foi possível começar a vislumbrar os fluxos de disseminação de seus ideais sobre o livre mercado que ajudaram

na construção da hegemonia neoliberal no Brasil, presente em governos posteriores à década de 1990, independentemente dos partidos políticos que estiveram à frente, e que repercutiram nas políticas educacionais em direção à privatização.

A atuação dos *think tanks*, a construção da hegemonia neoliberal e a privatização da educação no Brasil

Os *think tanks* que atuam no Brasil e que integram a rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation são organizações dedicadas a produzir e disseminar conhecimentos em favor do neoliberalismo. Operam buscando influenciar a agenda e os rumos das políticas públicas, por meio de um envolvimento ativo junto aos/as principais protagonistas políticos/as, como formuladores/as de políticas, governantes, mídia e academia, além de se engajar ativamente na definição de problemas e na apresentação de ‘soluções privadas’ para as políticas públicas, sempre expostas como as mais promissoras e eficientes.

O *think tank* arquetipo no Brasil foi o Instituto Liberal (RJ), criado em 1983, na cidade do Rio de Janeiro, por um dos homens mais ricos do país, Donald Stewart Jr.⁵. Contou com o apoio de empresários como Jorge Gerdau Johannpeter (Grupo Gerdau), Jorge Wilson Simeira Jacob (Grupo Fenícia), Roberto Konder Bornhausen (Unibanco), Paulo Villares (Industrias Villares), Antônio Ermínio de Moraes (Grupo Votorantim) e dos irmãos William e Winston Ling (Olvebra)⁶ (GROS, 2002; 2004; ROCHA, 2017). Em poucos anos, o Instituto Liberal conseguiu expandir seu poder de influência ao fundar sedes nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Recife, Fortaleza e Salvador⁷. Os recursos financeiros para manutenção de suas atividades eram oriundos das doações de grandes corporações, como Nestlé, Carrefour, Xerox, Shell, Dow Química, Bradesco, Citibank, Banco de Boston, Ipiranga, VARIG, Quaker, Alcoa Alumínio, Lloyds Bank, Votorantim, entre outros, como também dos convênios e financiamentos obtidos junto a outros *think tanks*, como a Atlas Economic Research Foundation, o Center for International Private Enterprise, o Liberty Fund e o Tinker Foundation (GROS, 2002; 2004).

O trabalho do Instituto Liberal era focado, sobretudo, em promover a doutrinação ideológica das elites nacionais e formular projetos de inspiração neoliberal para políticas públicas. Os princípios de direito à liberdade (com primazia da liberdade econômica), propriedade privada e supremacia do mercado eram disseminados por variadas estratégias, como a distribuição gratuita de boletins informativos com artigos de outros *think tanks* (Heritage Foundation e Cato Institute), para associados/as, jornalistas e representantes da grande mídia, universidades e entidades empresariais; além disso, o Instituto Liberal traduziu e publicou livros dos principais pensadores liberais, como Friedrich von Hayek, Milton Friedman, Ludwig von Mises, Ayn Rand, além de pensadores liberais nacionais,

como Og Francisco Leme e Eduardo Gianetti da Fonseca. Promoveu o Ciclo de Palestras *Reinventando o Brasil*, que durou vários meses e trouxe David Osborne como palestrante e consultor; realizou palestras em clubes militares e em cursos para formação de oficiais da Escola do Comando do Estado Maior do Exército e da Escola Superior de Guerra; promoveu eventos para doutrinação neoliberal, como os colóquios financiados pelo Liberty Fund, os Fóruns Liberais de Políticas Públicas e o Fórum Liberal da América Latina; distribuiu, via mala-direta, folhetos com textos curtos e didáticos abordando questões teóricas do liberalismo; distribuiu a revista *Think Tanks* para associados/as, empresas, mídia e autoridades públicas; promoveu o prêmio Fenícia de Imprensa para os melhores artigos de cunho liberal; realizou atividades conjuntas com instituições acadêmicas, como o IBMEC e a Universidade Santa Úrsula, para alcançar professores/as e estudantes da educação superior; desenvolveu estudos financiados pela Atlas Economic Research Foundation, Tinker Foundation e Center for International Private Enterprise – nas áreas de indústria, previdência social, saúde e educação – para a publicação de uma série intitulada *Políticas Alternativas*, posteriormente resumidas no livro *Problemas Sociais: soluções liberais*; distribuiu uma publicação denominada *Notas: avaliação de projetos de lei*, que recebeu 80 edições com tiragem de cinco mil exemplares cada, distribuídos a parlamentares, autoridades governamentais, associações de classe e organizações da imprensa; atuou na formulação de políticas públicas, projetos de lei e medidas provisórias (GROS, 2002; 2004).

O público-alvo do Instituto Liberal era constituído, sobretudo, por empresários/as, dirigentes de entidades empresariais, políticos/as (senadores/as, deputados/as federais e estaduais, governadores/as, prefeitos/as), ministros/as e secretários/as de Estado, professores/as universitários/as, líderes sindicais e estudantes (ROCHA, 2017). Em publicações como *Notas: avaliação de projetos de lei n. 1* (1990) e *Notas: avaliação de projetos de lei n. 11* (1991), o Instituto Liberal defendia a privatização das funções sociais que o Estado assume constitucionalmente.

No campo educacional, especificamente, considerava a educação pública cara, com baixa qualidade e submetida ao corporativismo docente. Defendia em *policy papers* soluções baseadas nos preceitos liberais, pelos quais o Estado deveria limitar-se ao financiamento educacional por meio de *vouchers*, isto é, vales-educacionais para as famílias usarem no mercado competitivo de serviços educacionais oferecidos por empresas privadas e cooperativas de professores/as; as famílias escolheriam as opções que melhor atendessem suas necessidades, inclusive complementando os *vouchers* com recursos próprios, para ampliar suas possibilidades de escolha. Além disso, o foco da atuação do Estado deveria ser apenas a educação básica, e a educação superior não deveria ser gratuita. O Estado forneceria, no máximo, bolsas para os/as filhos/as de famílias mais carentes e crédito educacional para os/as demais. Com isso, o Instituto Liberal acreditava que aumentaria a eficiência e a produtividade da educação do país (GROS, 2004).

A análise das páginas oficiais dos *think tanks* integrantes da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation no Brasil evidencia quem são na sua essência, ou seja, grupos dedicados a influenciar e a promover o livre mercado, o neoliberalismo e as políticas de privatização em nossa sociedade, como pode-se constatar:

O Instituto Millenium (Imil) é uma entidade sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária. Com um quadro de formadores de opinião e influenciadores, o think tank promove valores e princípios que garantem uma sociedade livre, com liberdade individual, economia de mercado, democracia representativa, Estado de Direito (INSTITUTO MILLENIUM, *Quem somos*).

O Instituto Ludwig von Mises – Brasil (IMB) é uma associação voltada à produção e à disseminação de estudos econômicos e de ciências sociais que promovem os princípios de livre mercado e de uma sociedade livre (MISES BRASIL, *Quem somos*).

O Instituto Liberdade é um think tank por excelência, pois firma-se no mercado local, nacional e internacional como produtor de ideias e construtor de influências (INSTITUTO LIBERDADE, *O instituto*).

Em suas páginas oficiais, expõem explicitamente os seus objetivos:

promover a pesquisa, a produção e a divulgação de bens educacionais e culturais que demonstrem as vantagens para todos os indivíduos de uma sociedade organizada, com base nos princípios dos direitos individuais, de governo limitado e representativo, de respeito à propriedade privada, aos contratos e à livre iniciativa (INSTITUTO LIBERDADE, *O instituto*).

O Instituto de Formação de Líderes de São Paulo é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo formar futuros líderes com base nos valores de Liberdade Individual, Livre Mercado, Império da Lei e respeito à Propriedade Privada (IFLSP, *Quem somos*).

O IEE tem como objetivo incentivar e preparar novas lideranças, com base nos conceitos de economia de mercado e livre iniciativa. Uma das principais atribuições do IEE é a formação de lideranças com capacidade empreendedora (INSTITUTO DE ESTUDOS EMPRESARIAIS).

Expõem suas ideias, princípios e valores:

O Instituto Liberdade defende o Estado de Direito, a descentralização do governo, a economia de mercado e apoia os empreendedores intelectuais multidisciplinares na produção de análises e recomendações em políticas públicas, seguindo os preceitos da Escola Austríaca de Economia (INSTITUTO LIBERDADE, *O instituto*).

Para alcançar vitórias em sua batalha ideológica e influenciar ao máximo os rumos das políticas públicas na direção do livre mercado, do Estado mínimo, da propriedade privada e da liberdade individual, desenvolvem uma série de estratégias, como a produção de pesquisas, materiais para a publicação de livros, artigos, *podcasts* e vídeos:

O Instituto Liberdade desenvolve ações permanentes e de longo prazo, produzindo estudos, pesquisas e propostas em políticas públicas; edita livros e publicações;

organiza cursos, colóquios, debates, seminários e conferências disseminando as ideias liberais clássicas entre os formadores de opinião no meio empresarial, jurídico, acadêmico, cultural e político (INSTITUTO LIBERDADE, *O instituto*).

O trabalho dos *think tanks* que atuam no Brasil e integram a rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation é apoiado e legitimado pela grande mídia. Isso potencializa seu poder de influência e suas propostas de solução para os mais variados problemas de diversos campos, como educação, saúde, meio ambiente, segurança, economia, entre outros (MISES BRASIL, *Quem somos*). Entre as estratégias empregadas para influenciar e promover o neoliberalismo e as políticas de privatização, realizam com frequência cursos, projetos e lançam mão de outros recursos de formação de novos/as protagonistas políticos/as para travar uma guerra ideológica e política (INSTITUTO LIBERAL, *Cursos*). Apoiam-se e inspiram-se nas obras de autores/as liberais clássicos/as, sobretudo, Ludwig von Mises, Friedrich Hayek, Frédéric Bastiat, Milton Friedman e Ayn Rand. Também incentivam e participam da criação de outras redes de políticas, como a Rede Liberdade, criada pelo Instituto de Formação de Líderes de São Paulo com o apoio de outros *think tanks*.

Os *think tanks* da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation que atuam no Brasil exercem pressão e influência constante sobre os governos, sejam esses de orientação política mais à direita ou à esquerda, e desempenham um papel importante na promoção das reformas educacionais baseadas no paradigma do mercado. Produzem e republicam materiais (artigos, *podcasts*, vídeos) que defendem a privatização da educação por meio do emprego de diversas estratégias políticas: pesquisas apresentando a ineficiência do Estado no campo educacional e social (INSTITUTO MILLENIUM, *Educação...*), artigos que atacam a educação pública, enquanto é realizada uma defesa veemente da ampliação da educação privada (ILISP, *A solução...*), *podcasts* que defendem as políticas de *vouchers* e as escolas *charters* (SPOTIFY, *Liberalismo raiz*), artigos que propõem o afastamento absoluto entre governo e educação e a liberalização total do mercado, inclusive com a extinção do Ministério da Educação e das Secretarias de Educação em nível estadual e municipal (INSTITUTO LIBERAL, *Não precisamos...*) ou ainda artigos que defendem a ampliação da participação do setor privado na oferta educacional mediante o emprego das parcerias público-privadas (IFLSP, *O setor privado...*).

O crescimento dos movimentos de extrema-direita autodenominada 'liberal' no país tem relação com a atuação dos *think tanks*. O Movimento Brasil Livre – MBL e o Vem Pra Rua, por exemplo, eram parceiros e recebiam suporte financeiro, infraestrutura e treinamento da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation. Atuaram nas mobilizações e protestos em prol do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff (MESSEMBERG, 2017; FANG, 2017; BARBOSA, 2017; VIEIRA & CHIARAMONTE, 2021).

Cabe ressaltar que, com a chegada ao poder do presidente Jair Bolsonaro no ano de 2019, pessoas ligadas aos *think tanks* parceiros da Atlas Economic Research Foundation no

Brasil passaram a ocupar posições-chave no alto escalão das estruturas governamentais. Isso deu lugar a um cenário que permitiu ultrapassar o nível de influenciar as políticas públicas considerando os paradigmas do neoliberalismo a partir do ambiente externo ao Estado, para alcançar o nível de controle e de execução de ações estatais. Winston Ling, aluno de Milton Friedman na University of Chicago e fundador do Instituto Liberdade, atuou no processo de composição da equipe econômica do governo Bolsonaro e contribuiu para que pessoas com conexões em diversos *think tanks* assumissem cargos importantes na estrutura governamental. Uma das pessoas-chave daquele governo, o ministro da Economia Paulo Guedes, apresentava conexões com o Instituto Millenium. Além disso, Adolfo Sachsida (Instituto Liberal) foi secretário de Política Econômica; Salim Mattar (Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte) trabalhou como secretário especial de Privatizações; Adriano Paranaíba (Instituto Ludwig von Mises) foi subsecretário de Competitividade e Melhoria Regulatória do Ministério da Economia; Lucas Fiuza (Instituto Ludwig von Mises) atuou como secretário nacional de Atração de Investimentos, Parcerias e Concessões e coordenador-geral de Fomento ao Empreendedorismo, Atração de Investimentos e Fungetur; Marcos Cintra (Instituto Millenium) foi secretário especial da Receita Federal; Marcos Troyjo (Instituto Millenium) foi vice-ministro da Economia para Comércio Exterior e Relações Internacionais e presidente do New Development Bank BRICS; Paulo Uebel (Instituto de Estudos Empresariais e do Instituto de Formação de Líderes de São Paulo) foi secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia. Na área social, pessoas ligadas aos *think tanks* também ocuparam posições-chave, como Ricardo Vélez (Instituto Liberal), que assumiu o Ministério da Educação do governo Bolsonaro e Daniel Alvão (Instituto Millenium) que atuou como analista de políticas sociais do Ministério da Saúde (VIDAL & LOPEZ, 2022).

Considerações finais

As redes de políticas como a liderada pela Atlas Economic Research Foundation são uma nova forma de poder, que cria novas autoridades, relações, discursos e conectam o global e local, permitindo o estabelecimento de relações complexas entre *think tanks*, corporações transnacionais, empresas, instituições financeiras, filantropistas, formuladores/as de políticas e representantes governamentais. Atuam para transformar a percepção da sociedade a respeito do Estado, das políticas públicas e dos problemas sociais, a partir do paradigma do mercado. Dito de outra forma, trabalham para construir um consenso a respeito do projeto neoliberal como solução para todos os problemas sociais e econômicos. Nesse contexto, a educação é apenas um dos campos atingidos pelo movimento, que busca reformar as estruturas, as formas de organização e a prestação de serviços do Estado (BALL, 2014).

Como demonstraram as evidências apresentadas nesta pesquisa, os *think tanks* parceiros da rede de políticas da Atlas Economic Research Foundation no Brasil apresentam uma grande gama de conexões e têm atuado por meio de diversas estratégias, como produção de pesquisas, publicação de livros e artigos, produção de *podcasts* e vídeos, realização de cursos, projetos, promoção periódica de eventos, conferências, seminários, colóquios, fóruns e outros recursos para formação de novos/as protagonistas políticos/as e também para criação de redes políticas locais. Sua influência tem permitido, inclusive, que muitos de seus membros cheguem a ocupar os mais altos cargos no interior da estrutura estatal federal e em outros níveis do Estado. O trabalho dessas pessoas é difundir os ideais do neoliberalismo, como o livre mercado e o Estado mínimo, defender a redução de gastos para políticas sociais e a privatização dos serviços público-estatais, influenciar o rumo das políticas públicas e propor modelos fundamentados nos princípios do mercado e nas 'soluções privadas'. Essas influências têm contribuído para reconfigurar as políticas públicas – inclusive no âmbito da educação – alterando a relação entre Estado e sociedade civil, promovendo novos arranjos que envolvem formuladores/as de políticas, governantes, integrantes da mídia e dos setores empresarial e financeiro, estudantes universitários/as, entre outros/as.

Esses novos arranjos, apoiados em modelos de mercado, ameaçam a educação como um direito humano fundamental consagrado em tratados internacionais, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), e também na Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), a qual determina que o Estado tem obrigação de garantir a educação em condições de igualdade e livre de discriminação.

Não obstante, a privatização transfere poder e recursos públicos para atores privados e estimula a substituição do poder público como garantidor do direito à educação, como também produz discriminação – segmentação do mercado – e ameaça o princípio democrático da igualdade (CLADE, 2014). Além disso, no entendimento de autores/as como Ball (2014), as mudanças estimuladas pela privatização da educação podem acarretar seu fim como direito social prestado pelo Estado.

Recebido em: 16/01/2024; Aprovado em: 20/06/2024.

Notas

- 1 De acordo com Stephen Ball, os *think tanks* podem ser compreendidos como “grupos de pessoas ou de instituições que desenvolvem pesquisas e propõem soluções nas áreas social, tecnológica, de política estratégica, etc.” (BALL, 2014, p. 35).

- 2 Alguns exemplos dessa estratégia são apontados por Lee Fang (2017). Documentos obtidos pela *Freedom of Information Act* revelaram telegramas do Departamento de Estado dos EUA em que são descritas ações para empregar os *think tanks* da rede Atlas Economic Research Foundation em uma campanha para desestabilizar o governo de Hugo Chávez, e depois de Nicolás Maduro. Na Venezuela o principal *think tanks* da rede é a CEDICE Libertad. Essa organização recebeu apoio, inclusive financeiro, da Atlas Economic Research Foundation e também de outros *think tanks*, como o Center for International Private Enterprise; no Brasil, a Atlas Economic Research Foundation apoiou o Movimento Brasil Livre – MBL. Os seus líderes receberam treinamento, financiamento e acabaram se constituindo em uma nova geração de atores políticos que atuam na ofensiva neoliberal. No caso do MBL, seu trabalho foi para canalizar os descontentamentos provocados pelos escândalos de corrupção que envolviam diversos partidos – e, não apenas do Partido dos Trabalhadores – para desestabilização do governo da presidente Dilma Rousseff (PT) e exigir em numerosas manifestações o seu *impeachment*. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/08/14/think-tanks-organizacoes-por-tras-da-guinada-da-direita-na-america-latina>>. Acesso em: 05 fev. 2021. Cabe ressaltar que entre as propostas aprovadas no 1º Congresso do MBL (2015), consta no âmbito da Educação a adoção de um sistema de *vouchers* para educação básica e superior, a legalização do *homeschooling*, a gestão privada de escolas públicas por meio de parcerias público-privadas, o estímulo a competição entre escolas públicas usando como métricas as avaliações de desempenho, entre outras propostas que conduzem à privatização da Educação pública. Disponível em: <<https://mbl.org.br/wp-content/uploads/2017/05/propostas-mbl.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- 3 A Atlas Economic Research Foundation recebeu financiamento de empresas, como a ExxonMobil, MasterCard, Pfizer, Procter & Gamble, Shell, de filantropos e suas fundações, como o investidor John Templeton, os irmãos Charles e David Koch, do ramo petrolífero, de Richard Mellon Scaife, do ramo bancário/petrolífero e até patrocínio do governo dos Estados Unidos, por meio da Fundação Nacional para a Democracia – NED, organização sem fins lucrativos que recebe apoio financeiro do Departamento de Estado e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional – USAID (FANG, 2017).
- 4 Fundado em 1984, o IEE recebeu da Atlas o *Templeton Freedom Award Grant*, por ser vista como uma das mais promissoras instituições de defesa da liberdade; em 2013 foi classificado no ranking Global Go to Think Tanks da Universidade da Pennsylvania como uma das organizações mais influentes para transformação de políticas públicas.
- 5 Empresário entusiasta do neoliberalismo, membro da Sociedade de Mont Pèlerin e proprietário da ECISA Engenharia, empresa de construção que atuava na África com financiamento do Banco Mundial (ROCHA, 2017); se beneficiou com contratos milionários durante a ditadura militar no Brasil (GROS, 2008).
- 6 Os irmãos Ling também foram responsáveis pela fundação do Instituto de Estudos Empresariais em 1984 (ROCHA, 2017).
- 7 Apenas uma dessas filiais sobreviveu ao longo das décadas, encontrando-se em atividade na atualidade. Trata-se do Instituto Liberal do Rio Grande do Sul, renomeado de Instituto Liberdade. Essa unidade manteve-se ativa com o apoio dos irmãos Ling, por sua vez, também responsáveis pela fundação de outro *think tank* de orientação neoliberal denominado de Instituto de Estudos Empresariais (ROCHA, 2017).

Referências

ATLAS NETWORK. *Partners*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/partners/global-directory/latin-america-and-caribbean/brazil>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ATLAS NETWORK. *Our story*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/about/our-story>>. Acesso em: 01 set. 2020.

ATLAS NETWORK. *About*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/about>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ATLAS NETWORK. *Academy*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/academy>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ATLAS NETWORK. *Grant Opportunities*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/grants>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ATLAS NETWORK. *Awards*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/awards>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ATLAS NETWORK. *Events*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/events>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ATLAS NETWORK. *Liberty Forum Freedom Dinner*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/events/liberty-forum-freedom-dinner>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ATLAS NETWORK. *Our model*. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/our-model>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BARBOSA, Joaquim. “*Movimento Brasil Livre (MBL)*” e “*Estudantes pela Liberdade (EPL)*”: ativismo político, think tanks e protestos da direita no Brasil contemporâneo. ANPOCS, 41. Anais Eletrônicos... Caxambu, ANPOCS, 2017. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/gt30/gt11-15/11078-movimento-brasil-livre-mbl-e-estudantes-pela-liberdade-epl-ativismo-politico-think-tanks-e-protestos-da-direita-no-brasilcontemporaneo/file>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BALL, Stephen John. *Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BRASIL. *Constituição Federal do Brasil*. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc14.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CENTRO LATINO AMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO – CLAD. Uma Nova Gestão Pública para a América Latina. Brasília, *Revista do Serviço Público*, Ano 50, n. 1, jan./mar., 2014. Disponível em <<https://revista.ena.gov.br/index.php/RSP/article/view/343>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. *A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANG, Lee. Esfera de Influência: como os libertários americanos estão reinventando a política latino-americana. *The Intercept Brasil*, 2017. Disponível em: <<https://theintercept.com/2017/08/11/esfera-de-influencia-como-os-libertarios-americanos-estao-reinventando-a-politica-latino-americana/>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

GROS, Denise Barbosa. *Institutos liberais e neoliberalismo no Brasil da Nova República*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas/SP, 2002. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280951>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

GROS, Denise Barbosa. Institutos liberais, neoliberalismo e políticas públicas na Nova República. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 143-159, fev., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092004000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jan. 2021.

GROS, Denise Barbosa. Considerações sobre o neoliberalismo como movimento ideológico internacional. Rio Grande do Sul, *Revista Estudos de Planejamento*, 2008. Disponível em: <<http://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/download/2188/2580>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IBGE. *Produto Interno Bruto – PIB (2023)*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

ILISP. *A solução para a educação não está nas cotas, na Escola do Estado ou na Escola Sem Partido*. Disponível em: <<https://www.ilisp.org/artigos/a-solucao-para-a-educacao-nao-esta-nas-cotas-na-escola-do-estado-ou-na-escola-sem-partido/>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

INSTITUTO DE ESTUDOS EMPRESARIAIS – IEE. Disponível em: <<https://www.iee.com.br/>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES/SP – IFLSP. *Quem somos*. Disponível em: <<http://iflsp.org/quem-somos/>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES/SP – IFLSP. *O setor privado merece uma chance na educação pública*. Disponível em: <<http://iflsp.org/o-setor-privado-mercede-uma-chance-na-educacao-publica/>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

INSTITUTO LIBERAL. *Cursos*. Disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/cursos-il/>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

INSTITUTO LIBERAL. *Não precisamos de um ministro da educação, precisamos de que o MEC seja extinto*. Disponível em: <Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/nao-precisamos-de-um-ministro-da-educacao-precisamos-de-que-o-mec-seja-extinto/>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

INSTITUTO LIBERDADE. *O instituto*. Disponível em: <<https://www.institutoliberalidade.com.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

INSTITUTO MILLENIUM. *Quem somos*. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INSTITUTO MILLENIUM. *Educação e Desenvolvimento – A formação do capital humano no Brasil*. Disponível em: <<https://institutomillennium.org.br/imil-lanca-estudo-inedito-sobre-educacao-e-formacao-do-capital-humano-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MCGANN, James G. 2019 Global Go To Think Tank Index Report. *TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports, 2020*. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1018&context=think_tanks>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. *Sociedade e Estado*, v. 32, n. 3, p. 621–648, set. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0102-69922017.3203004>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

MISES BRASIL. *Quem somos*. Disponível em: <<https://mises.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948*. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso: 15 mai. 2020.

ROBERTSON, Susan L. *et al.* An introduction to public private partnerships and education governance. In ROBERTSON, Susan L. *et al.* (Orgs.). *Public private partnerships in education: new actors and modes of governance in a globalizing world*. Cheltenham, UK; Northampton, MA: Edward Elgar, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/292583612_Public_private_partnerships_in_education_New_actors_and_modes_of_governance_in_a_globalizing_world>. Acesso em: 15 mai. 2020.

ROCHA, Camila. O papel dos think tanks pró-mercado na difusão do neoliberalismo no Brasil. *Millcayac - Revista Digital de Ciências Sociais*, v. 4, n. 17, 2017. Disponível em: <<http://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/millca-digital/article/view/1020>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

SPOTIFY. *Liberalismo raiz* #2. Episódio de podcast, out. 2020, 23 min. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/6ZCfiHnCy5m1gVoVcajDBs>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

VERGER, Antoni; FONTDEVILA, Clara & ZANCAJO, Adrián. *The privatization of education: a political economy of global education reform*. New York/London: Teachers College Press, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305302937_The_Privatization_of_Education_A_Political_Economy_of_Global_Education_Reform>. Acesso em: 05 mai. 2020.

VIDAL, Camila Feix & LOPEZ, Jahde. (Re) pensando a dependência latino-americana: Atlas Network e institutos parceiros no governo Bolsonaro. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 38, p. e255192, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-3352.2022.38.255192>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

VIEIRA, Allana Meirelles & CHIARAMONTE, Aline Rodrigues. O Instituto Millenium na busca por poder. *Tempo Social*, v. 33, n. 1, p. 169–202, jan. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2021.165937>>. Acesso em: 21 mai. 2023.